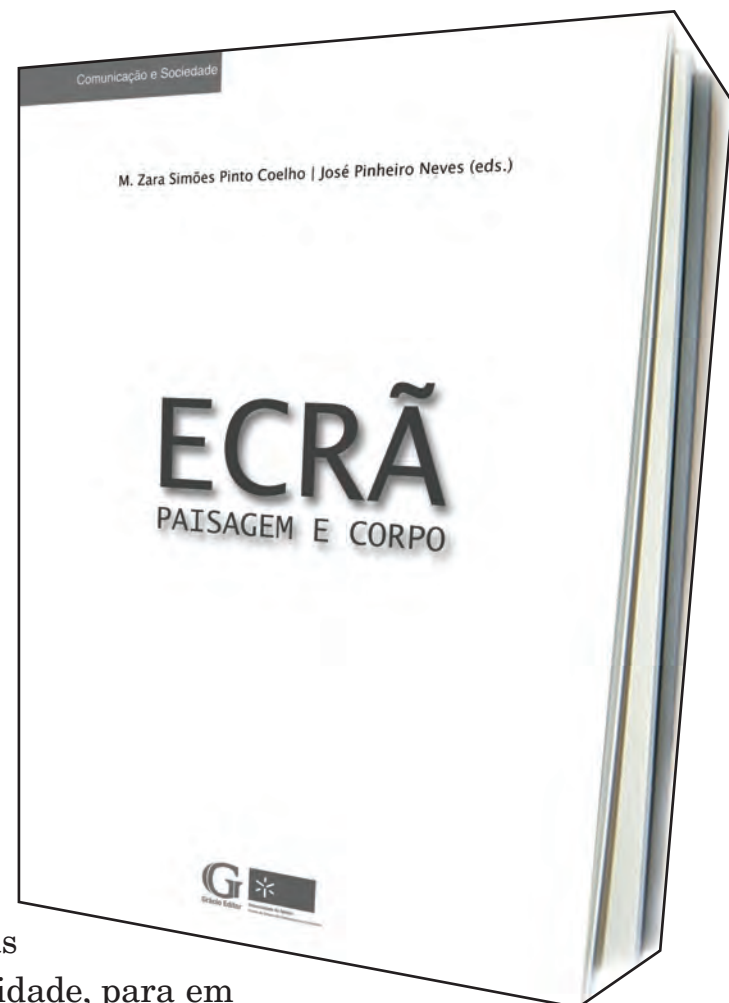


## Das estrelas para os ecrãs

**T**em-se acentuado a ideia de crise do humano, à medida que a técnica se afasta da ideia instrumental de simples construção humana para causa do próprio homem, ou seja, à medida em que passamos a falar de vida artificial, de fertilização *in vitro*, de “barrigas de aluguer”, de clonagem, replicantes e cyborgs, de adeus ao corpo e à carne, de pós-orgânico e de trans-humano. E também à medida que se desenvolve a interacção humana através do computador, onde os *chats* da Internet, os jogos electrónicos, e as novas redes sociais, como o *Second Life*, o *Facebook* e o *Twitter*, por exemplo, instabilizam as tradicionais figuras de família e comunidade, para em permanência as reconfigurar. Acima de tudo, é a completa imersão da técnica na história e nos corpos que tem tornado problemático o humano. E são as



**Título:** Ecrã, Paisagem e Corpo  
**Eds:** M. Zara Simões Pinto Coelho e José Pinheiro Neves  
**PVP:** 10,09 euros  
**Ano de publicação:** 2010  
**Colecção:** Comunicação e Sociedade (dirigida por Moisés de Lemos Martins)  
**Formato:** 15,5x23 cm  
**Disponibilidade:** Imediata  
**N.º de páginas:** 104  
**ISBN:** 9978-989-96375-8-0  
**Classificação:** Comunicação

biotecnologias e a engenharia genética, além do desenvolvimento da cultura ciberespacial, as expressões maiores desta imersão. (...) *Ecrã, Paisagem e Corpo*, editado por Zara Pinto-Coelho e José Pinheiro Neves, situa-se neste movimento de translação da cultura ocidental, da palavra para o número, do *logos* para o *ícon*, da ideia para a emoção, do uno para o múltiplo, enfim, das estrelas para os ecrãs.